

Bandas de Música e Ensino: breve levantamento bibliográfico

Fernando Vieira da Cruz*

A conexão que as bandas de música mantêm com o ensino musical é apontada geralmente com o propósito de perpetuação das atividades dos grupos. Porém, o desafio de dar continuidade às corporações não é visto isoladamente circunscrito às atividades de ensino musical. Muitos estudos se dedicam aos diferentes vínculos que as bandas vêm estabelecendo frente à sociedade como Lima (2000; 2005), por exemplo, que discute as estratégias de manutenção das atividades das bandas de música em atuação transitando por diferentes espaços sociais como “[...] ginásios, praças, escolas, centros de lazer, festas cívicas” (LIMA, 2005, p. 7) e também em concursos de bandas. Ainda, diversos estudos se dedicam de modo mais direcionado a cada um desses temas. Um exemplo pode ser observado na publicação dos anais do I Seminário de Música Do Museu da Inconfidência, com o tema: Bandas de música no Brasil (BIASON, 2009). As publicações constam de pesquisadores como Regis Duprat, Joel Barbosa, Lutero Rodrigues, Rui Mourão e outros abordando temáticas como história das bandas, processos pedagógicos, repertório etc.

De modo mais específico, outros exemplos são o envolvimento comunitário e pertencimento a espaços públicos em (PÁTEO, 1997; LIMA, 2011); o transitar de costumes entre grupos militares e civis (BINDER, 2006); a banda militar enquanto símbolo de poder (PEREIRA, 2008); a banda como veículo de comunicação sonora em uma relação histórica e contraditória com as novas tecnologias (DUPRAT, 2009; SOUZA, 2009); diferentes publicações de temáticas mais amplas, como algumas voltadas à história, também contribuem para essa trama de vínculos conforme se verifica em diversos estudos (DUPRAT, 1968, 1985; LANGE, 1968, 1998; PEREIRA, 1999; SCHWARCZ, 1998). Vimos chamando essa gama de ideologias e costumes que perpassam o ambiente das bandas de música de vetores identitários. Ou seja, são costumes, valores, posturas que refratam os ambientes das bandas num processo histórico de construção identitária (CRUZ, 2021).

Além disso, não poderiam ficar de fora os estudos voltados ao ensino de música em bandas, tema ao qual este texto se dedica com maior enfoque na sequência. Em

* Mestre e Doutorando em Música pela Unicamp – Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador Associado ao CLAECE. Professor do Departamento de Música da Universidade Federal de Roraima – UFRR. E-mail: fvcruz@hotmail.com

recente estudo de mestrado buscamos contextualizar essa atuação diversificada das bandas com as atividades educacionais apontadas também como estratégias para a continuidade das corporações (CRUZ, 2019). Desde então, apesar de considerar sempre essa pluralidade de vetores que perpassam as bandas de música, vimos nos dedicando com maior especificidade às práticas e concepções de ensino presentes nas corporações.

Ao que nos parece, os diferentes vetores que perpassam as atividades das bandas com diferentes campos da sociedade vêm participando também das demandas que exigem diferentes abordagens e posturas¹ de ensino. Assim, trazemos aqui um breve levantamento bibliográfico dos autores que estão nos ajudando a contextualizar as práticas observadas em nossas investigações com diferentes posturas e abordagens de ensino de música nesses espaços. O fio condutor dessa apresentação será o apontamento das múltiplas movimentações percebidas nos estudos levantados como bibliografia. Sejam estas movimentações posturas e práticas percebidas em estudos de caso, tendências apontadas em estudos bibliográficos, denúncias da necessidade de recondução dos paradigmas educacionais etc. Pela brevidade do texto foi necessário selecionar parte dos estudos sobre o tema com os quais tivemos contato. Assim, buscamos uma certa coerência ou convergência nas movimentações percebidas nesses diferentes estudos, mesmo a partir de autores que possam soar contraditórios à primeira vista. Justamente o que preserva essa amarração é a ideia de movimento, é ele quem garante a coerência, por exemplo, entre uma visão rígida, mas que reconhece a necessidade de abrandamento dos procedimentos pedagógicos e uma visão mais progressista e que também aponta para os benefícios de uma abertura ainda maior.

Esse posicionamento vem contextualizado da própria perspectiva teórica que nos apoia ao tomar a música como uma forma de linguagem socialmente significada. Nessa perspectiva, segundo Schroeder (2005) e Schroeder e Schroeder (2011), os reais significados da música estão postos no contexto social de um determinado processo dialógico, na participação dos sujeitos em uma dada situação de vivência musical, pois, cada vivência e elaboração musical (o proferir dos discursos pela linguagem da música) responde um discurso anterior e se direciona a algo ou alguém. Nestas relações de diálogo é que os sujeitos atribuem sentido à música. Assim, o ensino de música por essa perspectiva precisa levar em conta a vivência, a socialização dos significados musicais, a subjetividade e o discurso dos sujeitos (sobretudo dos aprendentes), seu repertório

¹ Postura no sentido de olhar para, ou de movimentar-se em direção ao rompimento com os vínculos de uma determinada postura educacional. Não exatamente estar lá, mas objetivar seus princípios e ideias como norteadores das atitudes educacionais. Uma discussão mais aprofundada sobre as concepções de ensino de música pode ser averiguada em Pereira (2014), Penna (1995; 1999; 2008), Schroeder (2005).

cotidiano, as diferentes formas de perceber a música etc. Ou seja, estamos apoiados em uma perspectiva que visa o movimento, aponta para o rompimento com os velhos vínculos com o ensino mais conservador, vê como inviável a possibilidade da significação musical estática, fixada em concepções culturais objetos de imposição dos países centrais euramericanos na América Latina como afirmam Galon (*et al.*, 2013) e que servem, sobretudo, de subsídio para uma prática de ensino verticalizada, impositiva e muitas vezes violenta.

Princípios Pedagógicos em Movimento

Com a frase: “a banda de música é pois o conservatório do povo” o autor Vicente Salles (1985, p. 11) grafa, em sua publicação sobre as bandas de música no estado do Pará, uma afirmação que vem sendo repetida e reafirmada por diferentes estudiosos. Amalgamando um ideário de ensino pouco acessível à população de baixa renda com o próprio senso de democratização do aprendizado musical, o autor coloca em xeque a contradição e o embate que nos provoca o senso de movimento. Nesse mesmo contexto, de contradição e embate, o maestro e mestre José Antônio Pereira traz um trabalho abrangente e rico em fontes primárias sobre as bandas de música no estado de São Paulo, com sua dissertação de mestrado de 1999 intitulada “A banda de música: retratos sonoros brasileiros”. Após uma densa revisão bibliográfica sobre a história das bandas de música no primeiro capítulo, o autor dedica os capítulos dois e três a falar sobre a abordagem pedagógica a partir dos dados investigados em 12 corporações.

O autor nos parece em busca de um ensino mais amplo, democrático e significativo para as bandas de música do que aquele observado em sua investigação. Sendo ele um defensor do Ensino Coletivo em bandas, mesmo em um ambiente no qual tradicionalmente se pratica o ensino individual como no caso do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos em Tatuí/SP, seus apontamentos sobre o ensino em bandas indicam a necessidade de um ensino que priorize a música e o músico ao instrumento e à técnica, defende o instrumento como uma forma de expansão das possibilidades expressivas do sujeito (PEREIRA, 1999). Mesmo sem a intenção de propor uma organização metodológica, o autor denuncia os benefícios de romper velhos vínculos em direção à coletividade, à socialização, ao estímulo à criatividade, maior foco no repertório, apreciação musical etc.

Em direção a muitos desses princípios, os trabalhos do Professor Joel Barbosa vêm sendo tomados como referência por boa parte dos pesquisadores presentes neste capítulo. Isso tanto pelas publicações de seus métodos como: Da Capo - Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e

Percussão; Da Capo Criatividade; Da Capo Tutti; Da Capo Cordas Dedilhadas; e Da Capo Instrumentos de Arco, como também por seus textos publicados em revistas acadêmicas nacionais e internacionais, revistas de projetos sociais, voltadas a instrumentos de sopro, livros, capítulos de livros, trabalhos em congressos, palestras e cursos. Destacamos neste texto, considerando os objetivos da obra como um todo, alguns de seus textos publicados que nos ajudarão a construir a trama a respeito do ensino nas bandas de música.

No artigo “Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no Ensino de Primeiro Grau”² de 1996, o autor Joel Luís da Silva Barbosa defende a viabilidade da inserção da música nas escolas através do ensino coletivo de instrumentos. O autor descreve suas experiências com a implantação do ensino coletivo em duas bandas do interior paulista entre os anos de 1990 e 1992 nas cidades de Sumaré/SP e Nova Odessa/SP. Apresenta como o ensino era praticado anteriormente por um processo linearmente organizado o qual se apresentava por três etapas básicas: a primeira com ensino de teoria e leitura de partituras; a segunda por prática instrumental em aulas individuais e com uso de exercícios técnicos; e a terceira pela prática do repertório da banda em participações nos ensaios (BARBOSA, 1996). Na sequência apresenta então a experiência implantada utilizando o método *Hal Leonard Elementary Band Method* de Harold Rush (1966). Além dos resultados positivos, foi a partir dessas experiências que o autor problematizou a necessidade de um método coletivo que incluísse músicas do cancionário brasileiro. Somadas essas reflexões a uma contextualização ampla do ensino heterogêneo de instrumentos musicais, de sua experiência de doutoramento nos EUA (onde desenvolveu o Método Da Capo) e sobre o ensino de música no Brasil, o autor cria uma base sólida para considerar “[...] a viabilidade de inserir música instrumental no Ensino de Primeiro Grau”.

O texto “*An Adaptation of American Band Instruction Methods to Brazilian Music Education, Using Brazilian Melodies*” (BARBOSA, 1994) se refere à tese de doutoramento de Joel Barbosa pela Washington University. Como anexos do texto foram publicados também o livro de flauta e o livro de regência do método Da Capo - Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão, posteriormente publicado separadamente (BARBOSA, 1998). Trata-se da adaptação dos métodos coletivos de bandas estadunidenses para a realidade brasileira, como diz no título, utilizando melodias brasileiras. Contrapondo a prática pedagógica nas bandas de Sumaré e Nova Odessa anteriormente à experiência do ensino coletivo, o autor faz uma fundamentação concisa em defesa do ensino coletivo com práticas suportadas por

² Correspondente ao que atualmente é chamado de Ensino Fundamental 1.

alguns estudiosos da Educação Musical como: Carl Orff; Zoltán Kodály; Émile-Jacques Dalcroze; Shinichi Suzuki; David Elliott; além de vários outros autores e métodos coletivos para bandas de música. Assim o autor fundamenta as práticas de tocar de ouvido, uso da voz e do corpo, atividades de criatividade, imitação etc.

Muitas outras publicações do autor vêm apresentando ainda os princípios pelos quais os métodos foram elaborados. Podemos citar ainda: Considerações para uma EMUCIM Brasileira, texto publicado nos ANAIS do IV Encontro do Fórum Permanente de Ensino de Instrumentos e Escolas Especializadas de Música da Associação Brasileira de Educação Musical em 2020; Princípios Pedagógicos do Da Capo Criatividade e Propriedades Didáticas Heterogênicas da Educação Musical Coletiva com Instrumentos Musicais, publicado nos Anais do VIII Encontro de ensino coletivo de instrumento musical [e] III Encontro de piano em grupo. Goiânia: Universidade Federal de Goiás em 2019; Tradição e inovação em bandas de música publicado nos Anais do I Seminário de Música do Museu da Inconfidência: bandas de música no Brasil em 2009; além de muitos outros. Desde as primeiras publicações aqui citadas (BARBOSA, 1994; 1996), o autor vem trabalhando e desenvolvendo alguns princípios que considera que devem ser tomados no ensino coletivo de instrumentos musicais:

Princípio 1 leitura musical não é, necessariamente, um pré-requisito para se aprender e tocar um instrumento. **Estratégia 1** iniciar o ensino do instrumento independentemente de prévios conhecimentos e habilidade de leitura da escrita musical. **Princípio 2** conhecer o desconhecido por meio do conhecido. **Estratégia 2** iniciar a Emucim de banda com melodias pertencentes e/ou familiares às culturas musicais dos aprendizes. **Princípio 3** compreender o complexo por meio do simples. **Estratégia 3** trabalhar músicas simples relacionando-as com complexas. **Princípio 4** não limitar o desenvolvimento da criatividade, compreensão e expressividade em música em função da habilidade de leitura da escrita musical. **Estratégia 4** utilizar a improvisação, a imitação, o tocar de “ouvido” e a memorização. **Princípio 5** não limitar o desenvolvimento da criatividade, compreensão e expressividade em música em função da técnica instrumental. **Estratégia 5** utilizar a voz e o corpo para solfejar, cantar, se auto acompanhar, imitar, cantar “de ouvido” e improvisar. **Princípio 6** não limitar o desenvolvimento de técnica instrumental em função da habilidade de leitura musical e vice-versa. **Estratégia 6** utilizar a improvisação, a imitação, o solfejo e a divisão musical. **Princípio 7** otimizar as propriedades didáticas heterogêneas da Emucim. **Estratégia 7** fomentar a troca de conhecimentos musicais entre os participantes tocando individualmente e em pequenos grupos na aula coletiva, além de tocar com a banda completa (BARBOSA, 2021, p. 22-26).

Esses princípios estão detalhados no texto “Novas práticas pedagógicas para sociedades filarmônicas³” publicado como capítulo do livro “Refletir as sociedades filarmônicas da Bahia: desafios e novos caminhos” organizado por Tatiane Fernandes e Gisele Oliveira, em 2021. Assim, finalizamos esta breve revisão de algumas das contribuições de Joel Luís Barbosa para o desenvolvimento do ensino em bandas de música.

De modo geral, o relato feito por Barbosa (1994; 1996) da experimentação do Ensino Coletivo nas Bandas de Sumaré e Nova Odessa na década de 1990 inspira a visão de movimentação do ensino de música em bandas. Claramente, não há nenhuma tentativa de generalizar o que ocorre em todas as bandas de música quanto aos seus ensinos que reconhecemos ser diversos. O entendimento da existência de uma movimentação é mais uma postura epistemológica e não uma inferência generalizante. E, ainda que em muitas situações as movimentações possam correr em direção contrária e reafirmar os vínculos com as posturas mais conservadoras, os textos que continuarão a ser apresentados nos provocam sobre os avanços e benefícios da coletividade, do foco na realização e vivência musical, da socialização e outras práticas educacionais mais abertas.

Corroborando as movimentações

“Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do estado do Sergipe” é o título da dissertação de mestrado do pesquisador Marcos do Santos Moreira (2007). Também orientado pelo professor Joel Barbosa, o autor foca a investigação no aprendizado inicial de instrumentos de sopro em duas bandas de dois municípios do estado do Sergipe. As contribuições históricas e socioeducativas são levadas em conta no ensino, na relação professor e aluno, aluno e comunidade, na organização e planejamento da prática pedagógica. O autor reafirma que a escassez de recursos contrasta com a motivação que os mestres e músicos de bandas interioranas mantêm viva. Levanta várias questões que ainda precisam ser discutidas no âmbito das bandas como: a possibilidade do vínculo das bandas com o currículo escolas; a motivação de pesquisas acadêmicas abordando as bandas de música; o acesso para estudantes e mestres à formação acadêmica; a necessidade do contínuo apoio do poder público com a infraestrutura para o funcionamento das bandas; a contribuição das bandas com a responsabilidade social nos municípios; o desenvolvimento e aprofundamento nos estudos e investigações sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais.

³ Termo comumente utilizado para se referir as bandas de música no estado da Bahia.

Os aspectos históricos e sociais também são considerados e discutidos em uma gama de textos e investigações sobre o processo de ensino e aprendizagem musical nas bandas. Podemos citar alguns como Lima (2000), Lima (2005), Cruz (2019). O ponto em comum entre esses autores é a motivação de suas pesquisas, ambos se voltam ao tema da resistência e continuidade das atividades das bandas de música. Lima (2000 e 2005) investe no entendimento de como a banda se mantém em cena por diferentes estratégias dos seus membros e a partir dos “diálogos” com diferentes setores da sociedade. Cruz (2019) se dedica a desvelar como algumas dessas dinâmicas, sobretudo aquelas do âmbito do ensino de música, estão ligadas à manutenção das atividades das bandas e no desenvolvimento histórico e musical dos grupos e seus integrantes. Essa amplitude da visão educacional ligada ao contexto das condições sociais de sua realização nos provoca também a reflexão sobre o abrandamento dos procedimentos pedagógicos específicos que, ao se vincularem a esse contexto mais amplo, precisa tomar essa realidade como ponto de partida. Faz-nos questionar a eficiência de se tomar procedimentos de ensino gestados em uma realidade econômica mais favorável ao invés de considerar o contexto de significação musical dos estudantes.

O texto “Concepções e ações de educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José – SC: três estudos de caso”, de autoria de Mauro César Cislighi investiga as concepções educacionais postas em prática por professores de três bandas de música. Trata-se de sua dissertação de mestrado publicada (CISLAGHI, 2009). Características de acolhimento e inclusão são postas em relevo como estratégias eficazes para a continuidade do processo nas bandas investigadas. Além disso, o autor aponta a relevância do projeto para o desenvolvimento social dos aprendizes participantes. Apesar de as estratégias pedagógicas se mostrarem diversas e nem sempre convergentes por seus pressupostos, o pesquisador considera que as práticas observadas trazem possíveis contribuições para a área da Educação Musical. Algumas dessas atividades se mostraram variáveis de acordo com a abordagem de cada professor. O estudo detectou a presença característica de diversas pedagogias sendo que os professores poderiam ter ou não conhecimentos teóricos sobre as mesmas. Alguns traços gerais das estratégias adotadas são apontados como: a centralidade no professor que determina os conteúdos, atividades e repertório dos grupos; atividades de imitação e repetição; ênfase na prática e habilidades técnicas instrumentais etc. As observações do autor corroboram para o embate e contradição metodológica, muitas vezes não intencional quando indica a possibilidade do não conhecimento teórico das metodologias adotadas. Talvez esse embate possa denunciar também a incompatibilidade de uma herança de um ensino mais conservador posto em contextos que demandam outras posturas educacionais.

“A cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa” é o título da dissertação de mestrado publicada por Matheus Lopes Costa Nóbrega (2018). A pesquisa investigou as práticas pedagógicas em 93 de 96 escolas atendidas pelo projeto de formação de bandas. Concepções de ensino de instrumento e a relação entre professor e aluno foram abarcadas de modo amplo no estudo. O estudo mostrou que a execução instrumental teve espaço privilegiado tanto na formação dos regentes das bandas quanto no ensino promovido nos grupos por eles liderados. O autor apontou essa característica como uma tradição prevalente nas bandas, sendo assim, as concepções norteadoras do projeto investigado alicerçadas no ensino tradicional de música. Circunscrito às elaborações da pesquisa o autor publicou ainda o texto intitulado “As bandas de música e o conservatório: processo de legitimação dos espaços musicais” durante a XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME (NÓBREGA, 2017). Na ocasião o autor afirma que “O modelo conservatorial⁴ com o foco na leitura de partitura e na prática instrumental alicerça o ensino que predomina nesses dois espaços musicais”. Ou seja, a nós parece que o autor detecta uma mesma recorrência de procedimentos metodológicos conservadores sobre os quais vários dos autores anteriormente citados vêm se movimentando contrariamente. Numa leitura mais apurada do autor, é possível ver algumas ramificações dessa discussão, sendo uma delas a disparidade estrutural entre os conservatórios e as bandas. De modo resumido, essa questão parece ligada à centralidade dada ao mestre de banda como a pessoa que além de reger, ensaiar e administrar a banda também é o principal e, às vezes, o único professor de música. Essa centralidade já era vista desde o século XVII e foi também reforçada com a chegada da corte portuguesa ao Brasil em 1808 como é possível averiguar em Pereira (1999) e Binder (2006).

O pesquisador Celso José Rodrigues Benedito também traz importante contribuição sobre o papel dos mestres de banda. Sua tese de doutorado traz o título: “O mestre de filarmônica da Bahia: um educador musical” (BENEDITO, 2011). A investigação centrou-se nas competências necessárias aos mestres de bandas para exercerem suas funções. Benedito (2011) fez contato com 62 filarmônicas do estado da Bahia e com vários mestres de bandas, tomou ainda como fonte de dados vários documentos históricos e relatos dos mestres de bandas com os quais teve contato. Constatou que o mestre de banda atua como um educador musical cujas práticas

⁴ Existe uma discussão ampla e complexa sobre o termo Ensino Conservatorial utilizado pelo autor que não é possível abordar neste texto. Para melhor esclarecimento deste e outros termos que apontam para o ensino que estamos tratando como mais conservador neste texto sugerimos a leitura de Penna (1999; 2008) e Pereira (2014).

podem contribuir de modo significativo ao desenvolvimento da Educação Musical Brasileira.

Em um recorte temático próximo, Elias Leite Campos também se propôs a investigar as possíveis contribuições do mestre de banda para o aprendizado musical nas corporações em sua pesquisa de mestrado intitulada: “O maestro de banda brasileiro e sua formação: um caminho entre a banda de música e a academia” (CAMPOS, 2015). A partir de um estudo de caso, o pesquisador centrou-se em questionar a realidade de atuação com a formação dos maestros de banda nas universidades brasileiras. Apesar das potencialidades apresentadas, o pesquisador afirma ainda que existe uma lacuna entre a formação do maestro em relação a todas as atividades que o mestre de banda exerce no seu dia a dia.

O autor Lélío Eduardo Alves da Silva, apesar de não focar de modo isolado no papel do mestre, também traz contribuições relevantes a partir de sua tese de doutorado intitulada “Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “mestres de banda” (SILVA, 2010). O autor analisa o desenvolvimento musical de quatro bandas no Rio de Janeiro e a atuação de quatro mestres de bandas. Sua investigação aponta a recorrência de uma ênfase nas atividades de execução e técnica instrumental que se relacionam indiretamente com a música em si. Desse modo, ficam prejudicadas as atividades diretamente relacionadas com a música, como as de apreciação e criatividade musical. Esta última, apesar de não abordada sistematicamente pelos mestres, teve um desenvolvimento impulsionado por atividades paralelas às atividades oficiais de ensaios. A partir disso o autor sugere uma proposta metodológica de ensaio, a qual chamou de ensaio-aula, na qual sejam abordadas atividades de envolvimento direto e indireto com a música nos ensaios.

Esse texto nos provoca em primeiro lugar com relação a uma movimentação em direção às atividades diretamente envolvidas com a atividade musical. De modo geral, parece-nos fazer o mesmo movimento em direção a uma visão mais aberta do ensino de música em bandas, rompendo vínculos e práticas que parecem se sustentar de modo mais enfático pela simples tradição de se fazer como sempre foi feito. Em segundo lugar, o texto nos provoca a refletir sobre a postura do mestre, figura que nos parece de grande relevância para efetivar ou não as transformações que vêm sendo apontadas como necessárias para o ensino de música nas bandas investigadas e aqui brevemente relatadas.

Concluindo

Os diferentes estudos aqui brevemente apresentados contribuem para o entendimento de uma movimentação no ensino de música praticado nas bandas de música. Com obviedade, cada um por diferentes níveis e de diferentes formas. Seja apontando a própria movimentação, seja denunciando sua necessidade ou propondo metodologias e sugestões da prática pedagógica. No próprio estudo de Pereira (1999), há uma leitura crítica de modo geral em direção à necessidade de que no ambiente das bandas o olhar dos educadores seja mais direcionado aos músicos e à música ao invés do foco no instrumento e na técnica. Já Barbosa (1994; 1996) apresenta sua proposta de ensino coletivo, considerando o repertório do aprendiz e apoiado em vários outros princípios a partir da problematização de um ensino linear e sistematicamente organizado como ocorria nas bandas investigadas. Silva (2010) faz apontamentos da necessidade de incluir atividades diretamente relacionadas à música durante os ensaios. Já Moreira (2007) traz a amplitude do ensino em bandas potencializada pelos aspectos históricos e sociais. Da mesma forma, Lima (2000; 2005) apresenta aspectos similares na própria manutenção das atividades das bandas e Cruz (2019) estabelece uma relação mais entranhada entre esses aspectos, o desenvolvimento histórico e musical das bandas e seus integrantes. Além disso, Benedito (2011) e Campos (2015) direcionam a discussão para o papel desempenhado pelos mestres e as competências necessárias para execução de suas atividades incluindo a prática pedagógica.

Como dito, entendemos que o tema não se esgota e as discussões não se estancam em práticas e concepções que possam ser delineadas ou apresentadas objetivamente. O que se torna palpável, pela perspectiva que adotamos, é que existe uma contínua movimentação percebida nos procedimentos pedagógicos discutidos nos autores aqui apresentados. Além disso, a própria revisão desses estudos é uma tarefa em andamento que pode trazer novos rumos e proposições a partir de sua contínua elaboração e das diferentes leituras possíveis.

Referências

- BARBOSA, Joel Luís. **An Adaptation of American Band Instruction Methods to Brazilian Music Education, Using Brazilian Melodies**. Tese (Doutorado) – University of Washington: Washington, 1994.
- BARBOSA, Joel Luís. Considerando a Viabilidade de Inserir Musica Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. **Revista da ABEM**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 39–50, 1996.
- BARBOSA, Joel Luís. **DA CAPO Método Elementar Para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda**. Belém/PA: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BARBOSA, Joel Luís. Novas práticas pedagógicas para sociedades filarmônicas. In: FERNANDES, Taiane; OLIVEIRA, Gisele (Org.). **Refletir as sociedades filarmônicas da Bahia**: desafios e novos caminhos. Salvador/BA: EDUFBA, 2021. p. 15-32.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O mestre de filarmônica da Bahia**: um educador musical. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9101>>. Acesso em: 2022.

BIASON, Mary Angela (Org.). **Anais do I Seminário de Música do Museu da Inconfidência**. Ouro Preto/MG: Museu da Inconfidência, 2009.

CAMPOS, Elias Leite. **O maestro de banda brasileiro e sua formação**: um caminho entre a banda de música e a academia. Dissertação (Mestrado), 2015.

CISLAGHI, Mauro César. **Concepções e ações de Educação Musical no projeto de bandas e fanfarras de São José - SC**: Três estudos de caso. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2009.

CRUZ, Fernando Vieira Da. **A (Re)Construção da Banda de Música**: Repertório e Ensino. 2019. Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/333950>>. Acesso em: 2022.

CRUZ, Fernando Vieira Da. Banda de Música e transformações tecnológicas. In: III Congresso Internacional de Estudos Sobre Cultura. **Anais...** Foz do Iguaçu/PR, 2021. p. 1-13. Disponível em: <<https://tupa.claec.org/index.php/culturas/2021-1/paper/view/2724/1454>>. Acesso em: 2022.

DUPRAT, Régis. Música na matriz de São Paulo Colonial. **Revista de história**, v. 37, n. 75, p. 85-103, 1968. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rev.historia/article/view/128465>>. Acesso em: 2022.

DUPRAT, Régis. Uma pesquisa sobre a Música Popular Brasileira do século XIX. In: BIASON, Mary Angela BIASON (Org.). I Seminário de música do museu da inconfidência: bandas de música no Brasil. **Anais...** Ouro Preto/MG: Museu da Inconfidência, 2009. p. 32-39.

FERNANDES, Taiane; OLIVEIRA, Gisele (Org.). **Refletir as sociedades filarmônicas da Bahia**: desafios e novos caminhos. Salvador/BA: EDUFBA, 2021.

GALON, Mariana, et al. Por uma Educação Musical Humanizadora. In: XXIII Congresso da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música. **Anais...** Natal/RN, 2013.

LANGE, Francisco Curt. Las bandas de música en el Brasil. **Revista musical chilena**, v. 51, n. 187, p. 27-36, 1998. Disponível em: <<https://revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/13049>>. Acesso em: 2022.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda e seus desafios**: levantamento e análise das táticas que a mantem em cena. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda estudantil em um toque além da música**. Universidade Estadual de Campinas, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252389>>. Acesso em: 2022.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas filarmônicas do divino e nossa senhora da conceição, do estado de Sergipe**. Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9134>>. Acesso em: 2022.

NÓBREGA, Matheus Lopes Costa. As bandas de música e o conservatório: processo de legitimação dos espaços musicais. In: XI Conferência Regional Latino-americana de educação musical da ISME. **Anais...** 2017. p. 10.

NÓBREGA, Matheus Lopes Costa. **A cidade das bandas**: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2018.

PÁTEO, Maria Luísa de Freitas Duarte. **Bandas de Música e Cotidiano Urbano**. Universidade Estadual de Campinas, 1997.

PENNA, Maura. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO; ROSAS, Yara (Org.). **Da camiseta ao museu**: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1995. p. 129–140.

PENNA, Maura. Ensino de Arte: um momento em transição. **Pro-Posições**, v. 10, n. 3, p. 57–66, 1999.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. **Editora Sulina**, v. 53. Porto Alegre, 2008.

PEREIRA, JOSÉ ANTONIO. **A Banda de Música**: retratos sonoros brasileiros. Universidade Estadual Paulista, 1999.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 32, p. 90–103, 2014.

RUSH, Harold. **Hall Leonard Elementary Band Method**. Winona, Hall Leonard, 1966.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe as bandas de música no Grão Pará**. [Edição do editor]. Brasília/DF. 1985.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. **Reflexões sobre o conceito de musicalidade**: em busca de novas perspectivas teóricas para a educação musical. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. Música como discurso: uma perspectiva a partir da filosofia do círculo de Bakhtin. **Música em Perspectiva**, v. 4, n. 2, p. 127–153, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/27495>>. Acesso em: 2022.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. **As Barbas do imperador, D. Pedro II**: um Monarca dos Trópicos. 2. ed. São Paulo/SP: Editora Schwarcz, 1998.

SILVA, Lélío Eduardo Alves Da. **Musicalização através da banda de música escolar**: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “Mestres da banda”. 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11436>>. Acesso em: 2022.

SOUZA, David Pereira. **As gravações históricas da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro (1902–1927)**: valsas, polcas e dobrados. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.